

Laboratório de Economia Internacional: Relações Comerciais, Fluxos Internacionais de Capital e Afrouxamento das Políticas Monetárias - América do Norte (2003-2016).

Simone de Deos, Vitor Fernandes Silva*.

Resumo

O projeto possui como objetivo geral analisar as relações de comércio e os fluxos internacionais de capital da América do Norte, com destaque aos principais países da região, ao longo do período (2003-2016). Dar-se-á uma atenção especial aos impactos da crise de 2008 especialmente na condução das políticas monetárias, a saber, o Quantitative Easing, política esta amplamente utilizada pelos Estados Unidos.

Palavras-chave:

Comércio Internacional, América do Norte, Quantitative Easing.

Introdução

O estudo da Economia Internacional é algo de grande importância no ambiente acadêmico. Com a intensa globalização dos países, a necessidade de se compreender melhor os fluxos de comércio e de capital entre as nações é posta para os acadêmicos. Este projeto possui, portanto, o objetivo geral analisar as relações de comércio e os fluxos internacionais de capital da América do Norte, com destaque aos principais países da região, ao longo do período (2003-2016). A escolha deste interregno justifica-se pelo fato de contemplar tanto a fase de expansão, anterior à deflagração da crise em 2008, como a fase posterior, de retração e forte influência das respostas que se seguiram por parte dos diferentes Estados Nacionais, tendo em vista a promoção da recuperação econômica. Coloca-se com grande destaque no projeto, o Quantitative Easing, afrouxamento de política monetária americana feito pelo Federal Reserve.

Resultados e Discussão

Foi possível destacar a todo momento o poderio do North American Free Trade Agreement, o NAFTA (formado pelos países da América do Norte), tanto no comércio mundial quanto no comércio entre os próprios países do acordo. Tal bloco tem sido responsável por grande parte das transações comerciais do mundo, ficando atrás somente da União Europeia. Em 2015, por exemplo, as exportações americanas para Canadá e México correspondem a US\$ 454 bilhões de dólares, número este que é incrivelmente superior às exportações americanas para todo o continente europeu. Em relação aos fluxos, pode-se observar três trajetórias diferenciadas de comércio e também de IDE na América do Norte. Uma trajetória de crescimento, após a crise dos anos 90, de 2003 a 2008, na qual os fluxos apresentaram-se de forma bem positiva para os países. O período inicial de expansão foi marcado por um ambiente generalizado de confiança. A economia se encontrava num quadro de expansão bastante significativa, como sabemos quadro esse bem característico de um pré-crise. Em 2008 a explosão da bolha imobiliária nos Estados Unidos inicia uma crise de magnitude jamais vista. Da inicial falência do Lehman Brothers a crise se manifesta até o contágio em todo mundo. Nesse período coloca-se a postura de salvamento do sistema implementada eficazmente pelo Federal Reserve, o Quantitative Easing, o qual possibilitou a retomada de crescimento e serviu de

inspiração para diversos outros Bancos Centrais mundo afora. O Federal Reserve – Fed, banco central norte-americano foi o principal protagonista do pós crise de 2008. Com atuações claramente distintas antes e após a crise, o Fed influenciou de forma significativa o cenário global econômico no enfrentamento da crise ao adotar uma linha de ação considerada heterodoxa. A crise impactou significativamente os fluxos comerciais na América do Norte, e em relação ao IDE a situação não foi diferente. No ano de 2009, o IDE na América do Norte reduziu em mais de 40% em valores absolutos quando comparado ao ano anterior. A terceira fase, compreende o pós-crise e se insere no momento de recuperação e solidificação das relações econômicas entre os países e de operações de salvamento do sistema. Nesse período podemos observar que cada vez mais as corporações transnacionais estão envolvidas com as economias em desenvolvimento e em transição através de uma ampla gama de modelos de produção e investimento, como realização de contratos mais sofisticados, outsourcing de serviços, franquias e licenciamento.

Conclusões

Com a realização do estudo, a importância econômica do NAFTA ficou claramente posta. Tal bloco têm sido responsável por grande parte das transações comerciais do mundo, ficando atrás somente da União Europeia. O mais interessante é analisar a importância da América do Norte, ou seja, do NAFTA a partir de sua própria dinâmica interna. A integração das economias da América do Norte no âmbito da economia se mostra muito sólida. No período discutido, pós 2008, é de grande destaque o Quantitative Easing implementado pelo Fed, o qual teve importância significativa para a estabilização econômica. A economia até então instável, entra numa nova fase de recuperação, recuperação esta que ao meu ver está colocada até os dias atuais.

Agradecimentos

Agradeço especialmente minha orientadora, Simone de Deos, pela ajuda e aprendizado e ao SAE, por financiar esse projeto.

Bauman, R.; Canuto, O.; Gonçalves, R. Economia internacional: teoria e experiência brasileira. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. p.199-220.
UNCTAD. Trade and development report 2003, 2004, 2005, 2006, 2008, 2011, 2013, 2016. United Nations.